

UTILIZAÇÃO DA FRAÇÃO F3 DO FEROMÔNIO FACIAL FELINO EM ANIMAIS HOSPITALIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA¹

Eduarda Lima Pires da Cunha², Rafaela Delpupo Caliman³, Alessandra Sayegh Arreguy Silva⁴, Isabella de Oliveira Cunha⁵, Leandro Santiago Alves⁶

Resumo: O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a avaliação da fração F3 do feromônio facial felino em animais hospitalizados, dando enfoque aos benefícios da utilização do feromônio a fim de melhorar o bem-estar dos animais e mostrando os trabalhos recentes na área, utilizando a biblioteca virtual SciELO e Google Acadêmico, referente aos anos de 2000 a 2018, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta. Foram analisados aspectos como comportamento da espécie, estresse e os benefícios da fração F3 do feromônio facial felino na hospitalização. No entanto, procurar melhorar e evoluir a medicina felina é hoje uma realidade em crescimento no mercado, as práticas Cat Friendly são formas de entender o paciente felino na sua individualidade como espécie e como

¹Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor;

²Graduanda em Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, e-mail: eduarda_limapires@hotmail.com

³Graduada em Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, e-mail: rafadcaliman@gmail.com

⁴Doutora pela Universidade Federal de Viçosa- UFV, e-mail: veterinária@univicoso.com.br

⁵Graduanda em Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, e-mail: oliveira_isabella08@hotmail.com

⁶Graduando em Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, e-mail: lesantiagoalves@gmail.com

animal. Quanto mais discutido e abordado o tema das boas práticas do manejo felino nos atendimentos veterinários e internações, mais benefícios para os pacientes serão vistos e mais descobertas sobre a espécie e seu comportamento serão estudados.

Palavras-chave: bem estar animal, quimiorreceptor, órgão vomeronasal, práticas cat friendly

Abstract: *The objective of this work was to carry out a literature review on the evaluation of the F3 fraction of the feline facial pheromone in hospitalized animals, focusing on the benefits of using pheromone in order to improve animal welfare and showing the recent work in the area, using the SciELO and Google Scholar virtual library, referring to the years 2000 to 2018, gathering and comparing the different data found in the query sources. Aspects such as species behavior, stress and the benefits of the F3 fraction of the feline facial pheromone during hospitalization were analyzed. However, seeking to improve and evolve feline medicine is now a growing reality in the market, Cat Friendly practices are ways of understanding the feline patient in their individuality as a species and as an animal. The more discussed and addressed the topic of good feline management practices in veterinary care and hospitalizations, the more benefits for patients will be seen and more discoveries about the species and its behavior will be studied.*

Keywords: *animal welfare, cat friendly practices, chemoreceptor, vomeronasal organos.*

INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Pet Brasil em 2018, a espécie felina é a que teve maior crescimento nos últimos Frequentemente durante a visita veterinária e internação o estresse agudo ocorre como resposta protetora do animal. No entanto, o sofrimento crônico também pode estar presente na internação (HORWITZ e RODAN, 2018).

A avaliação do comportamento e sofrimento do animal é importante e pode indicar uma condição da interação entre angústia, comportamento e doença. Aspectos como histórico prévio, convívio com outros animais e agressividade podem ser úteis na formulação do plano de tratamento, e permitem ao clínico discutir maneiras de melhorar a saúde e bem-estar do paciente (HORWITZ e RODAN, 2018).

A eficácia dos feromônios foi avaliada em alguns problemas comportamentais específicos, porém sua gama de ações pode abranger o amplo campo de redução do estresse. Portanto, a utilização de feromônios deve ser incluída numa estratégia de melhoria do bem-estar dos animais nas visitas veterinárias como durante o exame clínico e na hospitalização.

Diante do crescente número de gatos nos lares brasileiros, proporcionalmente o número de atendimentos

em clínicas e hospitais veterinários aumentarão. Devido às particularidades da espécie, torna-se imprescindível um cuidado na recepção, manejo e internação desses animais em ambiente hospitalar, a fim de favorecer sua rápida recuperação e alta clínica.

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a avaliação da fração F3 do feromônio facial felino em animais hospitalizados, dando enfoque aos benefícios da utilização do feromônio a fim de melhorar o bem-estar dos animais e mostrando os trabalhos recentes na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema na biblioteca virtual SciELO e Google Acadêmico, referente aos anos de 2000 a 2018, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes de consulta. Foram analisados aspectos como comportamento da espécie, estresse e os benefícios da fração F3 do feromônio facial felino na hospitalização. A formatação do texto seguiu as normas do Simpac do Centro Universitário de Viçosa, para fins de submissão do trabalho.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os gatos são caçadores solitários, eles evitam brigas com outros gatos sempre que possível, costumam responder ao confronto evitando ou se escondendo, lutam apenas como último

recurso. São animais sociais, porém não tem a capacidade inata de tolerar algo desconhecido na introdução inicial, costumam apresentar medo ou comportamento defensivo em ambientes desconhecidos ou com pessoas desconhecidas (RONDAN et al., 2011).

A comunicação é a transferência de informações de um indivíduo para outro, podendo ser intraespecífico ou interespecífico (ATKINSON, 2018). Os gatos se comunicam por meios visuais, táteis, olfativo e auditivos. O visual inclui a sinalização da postura corporal e facial e a aceitação em fazer contato visual. A comunicação tátil inclui esfregar contra outros, aliciamento e tocar o nariz, que é usado como uma saudação. O auditivo inclui o ronronar, que ocorre principalmente durante o contato com outro indivíduo. O trinado e miado são usados como chamadas de saudação. Os gatos apresentam olfato aguçado, sendo uma comunicação muito importante (AAFP, 2004).

A comunicação intraespecífica é feita através dos feromônios que são substâncias semioquímicas que podem ser detectadas por outro indivíduo da mesma espécie via olfato e órgão vomeronasal através da urina, fezes e secreções das glândulas da pele (ATKINSON, 2018).

As vias olfatórias centrais se conectam a área da amígdala no cérebro, imediatamente caudal aos dentes incisivos está uma papila em que se abrem dois canais nasopalatinos. Esses canais permitem a passagem lenta de odores da boca para o órgão vomeronasal, que é uma estrutura quimiorreceptiva

localizada dentro da cartilagem do septo nasal.

No entanto, o estresse descreve o fenômeno pelo qual estímulos ameaçam o estado ideal de um organismo, que como consequência responde para tentar reestabelecer o estado original. Os sistemas fisiológicos que constituem a principal via de resposta ao estresse são o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e o sistema nervoso autônomo simpático. Sob condições estressantes, ocorre liberação de adrenalina pelo córtex da adrenal, com aumento da frequência cardíaca, pressão arterial e hidrólise de glicogênio em glicose, aumentando a disponibilidade de energia para enfrentar os desafios.

De acordo com Griffin e Hume, o ambiente hospitalar geralmente inibe os comportamentos normais dos gatos como o de se alimentar, descansar, defecar, a micção e higiene dos pelos devido ao alto grau de estresse gerado nos animais.

Os sinais de anormalidades causados por esses fatores afetam vários sistemas do corpo e são situações comuns no ambiente de internação hospitalar.

As anormalidades podem ser convulsões, medo, inquietação, excitabilidade, depressão, anorexia, febre, diarreia, vômito, cólica, alopecia, agressão, higiene excessiva ou não higiene, aversão a locais, mudanças nas preferências gustativas, catatonia e broncoespasmo. Em geral, os sinais são classificados como excitatórios ou inibitórios.

Nos gatos domésticos, os estímulos químicos têm um papel central na comunicação e comportamento social, pois

fornece informações sobre familiaridade e status sexual.

De acordo com o tipo de feromônio utilizado, os padrões de comportamento podem ser inibidos ou induzidos.

Os feromônios sintéticos podem ser aplicados para auxiliar no comportamento e bem-estar dos animais. Na comunicação dos gatos o uso de feromônios incluem os feromônios faciais, o apaziguador felino (FAP) e o interdigital felino (FIS). Foram identificados cinco tipos (F1 ao F5) de feromônios faciais que são secretados pelas glândulas da cabeça e bochechas, porém a função do F1 e F5 ainda é desconhecida. Os feromônios F2 são empregados nos contextos sexuais, enquanto o F3 é depositado predominantemente durante a fricção em objetos, eo feromônio F4 é depositado em situações sociais que envolvem o ato de esfregar a cabeça/flanco em outro indivíduo.

Na hospitalização, os feromônios sintéticos devem ser dispersados por todo o ambiente a fim de acalmar o gato em situações de estresse, os difusores de feromônios devem incluir áreas como sala de exame e internamentos. Comportamento ansioso ou irritável deve ser ignorado ou distraído com brinquedos ou *catnip* (AAFP, 2012). Relatos na literatura sugerem que a fração F3 do FFP pode ajudar a reduzir a excitação relacionada ao estresse em casos de cirurgias. No pré-operatório resulta em cateterismo intravenoso mais fácil e uma melhora no comportamento geral de gatos hospitalizados, efeitos que ajudam na convalescença dos animais.

A higienização hospitalar deve ser frequente e de

maneira correta, a fim de diminuir os odores no ambiente, todavia é difícil eliminar completamente devido ao intenso fluxo de animais. A aplicação da fração F3 do feromônio facial felino auxilia na diminuição dos odores, além de acalmar o paciente (RONDAN, 2011).

Expor os gatos a FFP fração F3 durante a pré-medicação anestésica deixa-os mais calmos, facilitando o exame pré-cirúrgico e a coleta de material para testes laboratoriais. O tratamento e a disponibilização sintética da fração F3 do FFP são benéficos em gatos hospitalizados, a forma de spray é útil em baías, mesas e cobertores enquanto o difusor permeia melhor no ambiente. A associação da fração F3 com o catnip exacerba a resposta do feromônio e produz um maior impacto nos gatos, pois aumenta o comportamento relacionado com a deposição de odores felinos no ambiente mais prontamente, como consequência os gatos sentem-se mais encorajados e seguros no ambiente, reduzindo o estresse.

Porém, a resposta do catnip não é duradoura, após 4 a 5 horas não há mais efeito.

CONCLUSÃO

Cada vez mais o número de felinos domésticos vem aumentando nos lares brasileiros, entender as particularidades da espécie e seu comportamento são pontos necessários para assegurar o respeito ao bem-estar dos animais. Procurar melhorar e evoluir a medicina felina é hoje uma realidade em

crescimento no mercado, as práticas Cat Friendly são formas de entender o paciente felino na sua individualidade como espécie e como animal.

Quanto mais discutido e abordado o tema das boas práticas do manejo felino nos atendimentos veterinários e internações, mais benefícios para os pacientes serão vistos e mais descobertas sobre a espécie e seu comportamento serão estudados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAFP Position Statement. Respectful handling of cats to prevent fear and pain 2012. Disponível em: ><https://catvets.com/public/PDFs/PositionStatements/RespectfulHandling.pdf>>.

ATKINSON, T. **Practical Feline Behaviour Understanding Cat Behaviour and Improving Welfare**, Cabi, Boston, p. 3-41, 2018.

CROWELL-DAVIES, S. L.; LANDSBERG, G. M. Pharmacology and pheromone therapy. **BSAVA Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine**, n. 2, p. 245-258, 2015.

HENZEL, M.; RAMOS, D. O uso dos feromônios sintéticos na clínica veterinária comportamental. **Apamvet**, p. 17-21, 2018.

HORWITZ, D. F.; RODAN, I. Behavioral awareness in the feline consultation Understanding physical and emotional health. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, London, v. 20, p. 423–436, 2018.

RODAN, I.; SUNDAH, E.; CARNEY, H.; GAGNON, A. C.; HEATH, S.; LANDSBERG, G.; SEKSEL, K.; YIN,

S. AAFP and ISFM Feline-Friendly Handling Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, London, v. 13, p. 364–375, 2011.

^a Como citar este trabalho:

CALIMAN, R. D., CUNHA, E. L. P. da., SILVA, A. S. A., **Utilização da fração F3 do feromônio facial felino em animais hospitalizados: revisão de literatura**. In: XIII SIMPÓSIO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VIÇOSA, 08, 2022, Viçosa. **Anais 2022 Viçosa: UNIVIÇOSA**, agosto, 2022.